

CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Contributions of logotherapy to suicide prevention: an integrative review

Contribuciones de la logoterapia a la prevención del suicidio: una revisión integrativa

DANIEL VASCONCELOS BASTOS
FÁBIO PINHEIRO PACHECO
ANTÔNIO GERMANO MAGALHÃES JÚNIOR

“[...] na vida a gente tem que entender
que um nasce pra sofrer enquanto o outro ri
Mas quem sofre tem que procurar
pelo menos vir achar
razão para viver”
(Tim Maia, Azul da cor do mar).

Resumo: O suicídio é um grave problema de saúde pública. A seriedade da situação demanda métodos que mitiguem a problemática e possibilitem uma valorização da vida. Entre as alternativas, há a Logoterapia, abordagem psicológica que tem no seu cerne a busca pelo sentido da vida, a liberdade da vontade e a vontade de sentido. Esse trabalho tem como objetivo verificar como a Logoterapia pode ajudar para a prevenção do suicídio. Foi realizada uma revisão integrativa dos trabalhos empíricos publicados nos últimos 10 anos, nas bases SciELO, LILACS, SCOPUS e PsycInfo, com os descritores “Logotherapy” AND “Suicide”. Entre os resultados, observou-se que os estudos mostraram redução significativa de ideias suicidas e subcategorias (depressão, ansiedade, tristeza, culpa e raiva) após a aplicação da Logoterapia, além de proporcionar uma busca por um propósito de vida. Ressalta-se que as técnicas aplicadas nos artigos da revisão se baseiam em populações particulares. Conclui-se que a abordagem pode contribuir para a prevenção do suicídio e mais estudos precisam ser feitos sobre a temática.

Palavras-chave: Logoterapia; Suicídio; Revisão.

Abstract: Suicide is a serious public health problem. The seriousness of the situation demands methods that mitigate the problem and permit an appreciation of life. Among the alternatives, there is Logotherapy, a psychological current that has at its core the search for the meaning of life, freedom of will and the will to meaning. This paper aims to verify how Logotherapy can help to prevent suicide. An integrative review of empirical works published in the last 10 years was carried out in SCIELO, LILACS, SCOPUS and PsycINFO databases, with the descriptors “Logotherapy” AND “Suicide”. Among the results, it was observed that the studies showed a significant reduction in suicidal ideation and subcategories (depression, anxiety, sadness, guilt and anger) after the application of Logotherapy, in addition to providing a search for a purpose in life. It is worth noting that the techniques applied in the review articles are based on specific populations. It is concluded that the current can contribute to the prevention of suicide and more studies need to be done on the subject.

Keywords: Logotherapy; Suicide; Review.

Resumen: El suicidio es un grave problema de salud pública. La gravedad de la situación exige métodos que mitiguen el problema y permitan una apreciación de la vida. Entre las alternativas se encuentra la Logoterapia, corriente psicológica que tiene como eje la búsqueda del sentido de la vida, la libertad de voluntad y la voluntad de sentido. Este trabajo pretende comprobar cómo la Logoterapia puede ayudar a prevenir el suicidio. Se realizó una revisión integrativa de trabajos empíricos publicados en los últimos 10 años en las bases de datos SciELO, LILACS, SCOPUS y PsycInfo, con los descriptores “Logoterapia” AND “Suicidio”. Entre los resultados, se observó que los estudios mostraron una reducción significativa de la ideación suicida y subcategorías (depresión, ansiedad, tristeza, culpa e ira) luego de la aplicación de la Logoterapia, además de brindar una búsqueda de un propósito en la vida. Cabe señalar que las técnicas aplicadas en los artículos de revisión se basan en poblaciones particulares. Se concluye que el abordaje puede contribuir a la prevención del suicidio y es necesario realizar más estudios sobre el tema.

Palabras-clave: Logoterapia; Suicidio; Revisión.

O suicídio é um grave problema de saúde pública: estudos indicam que, por ano, ocorrem de 700 a 800 mil casos no mundo (Who, 2014; Who 2021b), sem levar em conta as tentativas malogradas. Para se ter uma ideia, dois dados podem ajudar a dimensionar quão grave são esses números: a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo; e uma em cada 100 mortes é atribuída ao suicídio (Who, 2021a). Desde a década de 1990, o suicídio é tratado como um problema preocupante em todo o mundo, pois não escolhe gênero, idade, etnia ou classe social para afetar (Who, 2014); contudo, recentemente, tem sido mais frequente em jovens de 15 a 29 anos (Quesada, 2020).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (2021; 2022a), são mais de 12 mil registros todos os anos, com o agravante de que, de 2010 a 2019, houve um aumento de 43% dos casos, algo que vai na contramão do que se viu no índice global que, em 20 anos, diminuiu quase 40%. Além da preocupação com o crescente número e o avanço em jovens adultos, as taxas de suicídio em adolescentes, entre 15 e 19 anos, também têm aumentado (Ministério da Saúde, 2022b), demandando ações mais robustas para as idades mais novas.

Vale ressaltar que, em 2020, teve início a pandemia da Covid-19 e, por muito tempo, esteve em vigor o *lockdown* em alguns países no mundo, inclusive no Brasil. Embora a quantidade de consequências negativas que o período mais grave da pandemia trouxe à população, como o isolamento social, a crise financeira, a perda de entes e a crescente ansiedade, pudesse agravar os índices de suicídio (Reger et al., 2020), um estudo feito por Pirkis e colaboradores (2022) mostrou que o número de casos de janeiro de 2020 a maio de 2021, no Brasil, diminuiu em praticamente todas as faixas etárias, à exceção de mulheres com mais de 60 anos. No entanto, à medida que a letalidade e, conseqüentemente, a gravidade do período pandêmico foi amenizando, os índices voltaram a patamares pré-pandemia, provavelmente por conta de dificuldades financeiras, altos índices de estresse, lutos prolongados e problemas de saúde mental (Pirkis et al., 2022).

Vários aspectos podem influenciar uma pessoa a cometer suicídio, desde a alimentação, sono e outros aspectos biológicos até fatores sociais, como o (*cyber*) *bullying*, crises econômicas e falta de suporte social (Quesada, 2020). Por causa disso, diversos autores procuraram entender a lógica do suicídio sob determinado aspecto, como Durkheim (1897/2019), que tentou explicá-lo com o viés sociológico; e romancistas, como Camus (1942/2010) e Goethe (1774/2022), que escreveram livros os quais influenciaram bastante as sociedades do século XX e XVIII, respectivamente. Entretanto, destaca-se aqueles de origem psicológica, pois, além de serem causas “invisíveis” para quem não convive com a

pessoa que sofre, casos de suicídio costumam afetar as pessoas mais próximas às vítimas, por vezes de maneira crônica.

A Logoterapia, abordagem psicológica criada por Viktor Emil Frankl, surgiu antes mesmo do período do autor nos campos de concentração, mas somente foi difundida após 1945, ano no qual o psicólogo saiu de lá (Frankl, 2021). A teoria, também chamada de Análise Existencial, tem no seu cerne a busca pelo sentido da vida, a liberdade da vontade e a vontade de sentido (Frankl, 2021). O primeiro pode ser definido como a missão ou vocação singular que cada um deve cumprir (Frankl, 2021); o segundo diz respeito à liberdade que o ser humano tem em enfrentar as situações e, mesmo não sendo livre de certas condições, como é possível ter liberdade “para tomar posições diante delas” (Frankl, 2005, p. 50); e o terceiro refere-se à motivação principal da espécie humana, isto é, buscar um sentido para satisfazer à sua vontade de sentido (Frankl, 2021).

Diferentemente da Psicologia Positiva, que visa a busca pela felicidade, a Logoterapia auxilia na procura daquilo que transcende o homem, enquanto espécie, “seja um sentido a realizar, seja uma pessoa a encontrar” (Frankl, 2019c, p. 21). Embora existam diversas teorias motivacionais que auxiliem o ente humano a buscar prazer, Frankl (2019b) afirma que este só pode ser alcançado, plenamente, quando obtido de maneira indireta, isto é, como consequência da realização do sentido, daquilo que move o ser humano para seguir sua vida fazendo o que acredita ser o seu propósito.

No entanto, essa busca, normalmente, ocorre imersa nos conflitos cotidianos, inerente à existência humana, e pode provocar uma tensão interna em oposição ao equilíbrio (Frankl, 2021). Embora essa tensão seja, algumas vezes, desgastante, Frankl (2021) afirma que é buscando aquilo que nos move que se pode fazer um bom uso da liberdade e, ao mesmo tempo, da responsabilidade inerente a cada um para encontrar aquilo que move cada ente humano; e é justamente essa vontade de sentido que está insaciada na nossa sociedade, provocando aquilo que o autor chama de vazio existencial, ou seja, um sentimento de vazio e falta de sentido na vida (Frankl, 2005).

Durante seu período nos campos de concentração, Frankl presenciou suicídios de companheiros que já não suportavam a dor e o sofrimento diários (Frankl, 2021). Como adepto da liberdade que confere a cada ser humano (e, conseqüentemente, da responsabilidade inerente a cada um), Frankl respeitava a escolha que a pessoa fazia de tirar a própria vida; no entanto, ele pedia o mesmo respeito para tentar salvar aquelas pessoas que tentavam se suicidar (Frankl, 2010). Assim, a Logoterapia foi formada, não como algo abstrato, mas sim concreto, crível, capaz de possibilitar a busca por um sentido da vida que o suicídio impossibilita (Mariano, 2022).

Apesar das possíveis colaborações da abordagem de Viktor Frankl diante do problema, Santos (2022) alerta para a pouca quantidade de trabalhos publicados na área, assim como pesquisas que poderiam respaldar novos programas de assistência para a população. Assim, o objetivo dessa pesquisa é verificar, por meio de uma revisão integrativa, como a Logoterapia pode ajudar para a prevenção do suicídio.

Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é caracterizada por ser uma pesquisa sobre um assunto em determinado espaço temporal, contemplando diversos tipos de estudo, com o objetivo de sintetizar resultados adquiridos sobre um tema de acordo com as finalidades propostas, proporcionando maior entendimento sobre a problemática em investigação. Ela é composta por seis fases, a saber, I) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; II) busca na literatura e estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; III) análise crítica dos estudos selecionados; IV) avaliação dos estudos incluídos; V) discussão dos resultados; e VI) apresentação da revisão (Mendes, Silveira e Galvão, 2008). Assim, a pergunta norteadora foi: qual a contribuição a Logoterapia pode proporcionar na prevenção do suicídio?

A busca da literatura deu-se nas bases de dados científicos *Scientific Electronic Library*

Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS e PsycINFO. A escolha de tais bases se deu por conta da relevância, nacional e internacional, de cada uma, pelo acesso gratuito às publicações e pelo grande acervo que elas possuem. Foram utilizados, após serem consultadas nos Descritores em Saúde (DeCS), os seguintes descritores, juntamente com os booleanos: “Logotherapy” AND “Suicide”. A escolha dos descritores em inglês se deu por conta da quantidade maior de trabalhos publicados nesse idioma e pelo inglês ser, geralmente, a segunda língua de muitas revistas brasileiras em resumos.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram trabalhos que abordassem os seguintes parâmetros: I) relação entre a Logoterapia e o suicídio; II) escritos no idioma português, inglês ou espanhol; III) trabalhos completos; IV) acesso gratuito; e V) datados nos últimos 10 anos. Adotou-se como critérios de exclusão I) trabalhos que apenas abordavam a Logoterapia de forma teórica; e II) artigos incompletos. O último dia de consulta às bases científicas ocorreu no dia 21 de novembro de 2022.

Resultados e Discussão

A partir da análise realizada, optou-se por efetuar um fluxograma a fim de possibilitar uma amostra de todos os artigos que foram selecionados. A figura abaixo exhibe as etapas necessárias para a seleção dos artigos da revisão integrativa.

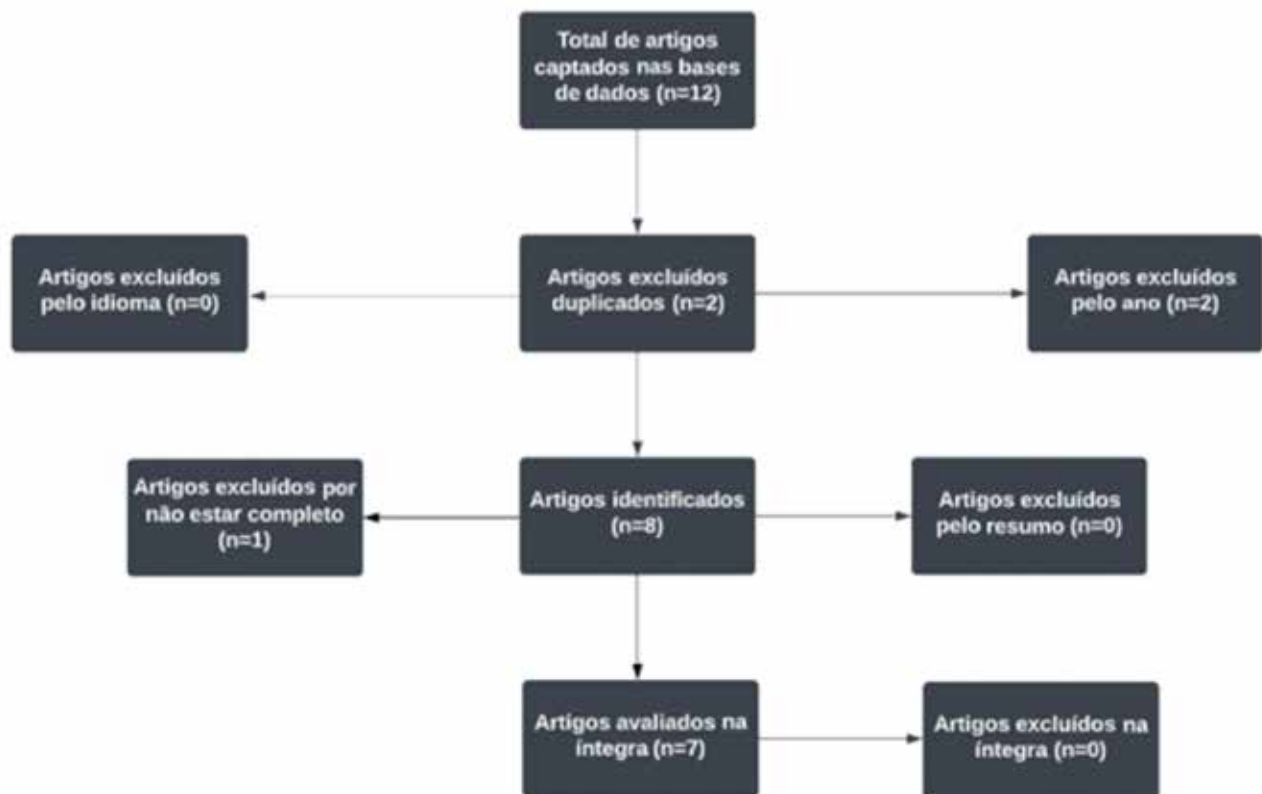


Figura 1. Fluxograma do procedimento para a escolha de artigos.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Foram encontrados 12 artigos ao todo, sendo dois (02) na base LILACS, um (01) na SciELO, três (03) na SCOPUS e seis (06) na PsycINFO. Os primeiros foram excluídos porque não estavam dentro do período delimitado e tratavam-se de trabalhos

teóricos; na segunda base, o motivo da exclusão foi o artigo encontrado estar repetido; na terceira, todos os artigos foram incluídos; e, na última, um (01) artigo foi excluído porque estava repetido e outro por não encontrarmos o texto completo. Assim, foram usados

Tabela 1
Dados dos artigos captados para a revisão

Ano	Autores	Título	Revista	Objetivo
2015	María Alejandra Arango Shirley Ariza Ángela Trujillo	Sentido de vida y recursos noologicos en pacientes diagnosticados con depresion mayor con ideación suicida	Revista Argentina de Clínica Psicológica	Identificar a relação entre o Sentido da Vida e dos Recursos Noológicos em pessoa com Transtorno Depressivo Maior
2015	Marnin J. Heisel Gordon L. Flett	Does Recognition of Meaning in Life Confer Resiliency to Suicide Ideation among Community-Residing Older Adults?: A Longitudinal Investigation	The American Journal of Geriatric Psychiatry	Testar um modelo teórico do início e/ou exacerbação da ideação suicida na terceira idade, incorporando considerações de risco, resiliência e fatores precipitantes.
2016	Yael Wilchek-Aviad Michal Malka	Religiosity, Meaning in Life and Suicidal Tendency Among Jews	Journal of Religion and Health	O estudo examina o impacto que o sentido da vida, ou a falta dele, tem nas tendências suicidas entre os jovens, bem como a relação entre nível de religiosidade, sentido da vida e tendências suicidas.
2019	Marnin J. Heisel Sharon L. Moore Gordon L. Flett Ross M. G Norman Paul S. Links Rahel Eynan Norm O'Rourke Sisira Sarma Paul Fairlie Kimberley Wilson Beverly Farrell Mara Grunau	Meaning-Centered Men's Groups: Initial Findings of an Intervention to Enhance Resiliency and Reduce Suicide Risk in Men Facing Retirement	Clinical Gerontologist	Avaliar a eficácia preliminar dos Grupos de Homens Centrados no Significado (GHCS), uma intervenção psicológica de grupo de 12 sessões, existencialmente orientada e baseada na comunidade, projetada para aumentar a resiliência psicológica e prevenir o início ou a exacerbação da ideação suicida entre homens que estão preocupados ou lutando com a transição para a aposentadoria.

2021	Amanda Vitale Lauren Byma Shengnan Sun Evan Podolak Zhaoyu Wang Sharon Alter Hanga Galfalvy Joseph Geraci Erik Langhoff Heidi Klingbeil Rachel Yehuda Fatemeh Haghighi Ann Feder	Effectiveness of Complementary and Integrative Approaches in Promoting Engagement and Overall Wellness Toward Suicide Prevention in Veterans	The Journal of Alternative and Complementary Medicine	Avaliações pré e pós- conclusão do programa do Centro de Resiliência e Bem-estar (CRB) foram investigadas. O objetivo era avaliar a utilização desta abordagem transdiagnóstica (ou seja, incluindo múltiplas condições psiquiátricas e médicas comórbidas) para melhorar a saúde e o bem-estar no cenário de cuidados médicos usuais, permitindo a avaliação dos benefícios do "mundo real" desta abordagem multimodal de Saúde Complementar e Integrativa (SCI) na redução de ideação suicida e sintomas associados.
2021	Fan-Ko Sun Nien-Mu Chiu YuChun Yao Ming-Kung Wu Chi-Fa Hung Chien-Chih Chen Yung-Hsuan Lee Chun-Ying Chiang	The effects of logotherapy on meaning in life, depression, hopelessness, and suicidal ideation, in patients with depression: An intervention study	Perspectives in Psychiatric Care	Avaliar a eficácia da logoterapia no sentido da vida, depressão, desesperança e ideação suicida em pacientes com depressão.
2021	Fan-Ko Sun, Ming- Kung Wu, YuChun Yao, Chun-Ying Chiang e Chu-Yun Lu	Meaning in life as a mediator of the associations among depression, hopelessness and suicidal ideation: A path analysis	Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing	Analisar o efeito mediador do sentido da vida nas associações entre desesperança, depressão e ideação suicida.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

sete (07) artigos, a partir dos quais buscou-se analisar os efeitos que a Logoterapia proporcionou aos indivíduos contemplados em cada trabalho. A Tabela 01 apresenta os resultados da revisão com os autores, títulos, ano de publicação e objetivos de cada trabalho.

Dos artigos captados, nenhum foi realizado no

Brasil. Dois trabalhos foram realizados no Canadá, um na Colômbia, um em Israel, dois em Taiwan e um nos Estados Unidos. Os trabalhos englobam militares veteranos de guerra, idosos, pessoas com algum transtorno mental, religião e diferenças entre psicoterapias. A maioria dos autores está ligada

ao Departamento de Psiquiatria das respectivas universidades, com alguns poucos pertencendo ao Departamento de Enfermagem.

Arango, Ariza e Trujillo (2015) realizaram um estudo com 15 participantes com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior e com ideação suicida. Foram entregues aos participantes duas escalas (*Escala Dimensional del Sentido de Vida* e *Escala Dimensional de los Recursos Noéticos*) para que as preenchessem. Segundo os autores, verificou-se que fatores como apego e/ou distanciamento e a submissão/controlado de si correlacionam-se positiva e significativamente com o sentido da vida. Além disso, a pesquisa apresentou uma relação entre sentido da vida e ideação suicida, pois mais de 90% das pessoas da amostra apresentaram estar em busca de um significado para a vida delas.

Em face disso, duas observações podem ser feitas: a primeira é uma técnica que Frankl emprega chamada intenção paradoxal, que tem como proposta justamente o autodistanciamento do homem de si, principalmente por meio do humor, e para ajudar na superação de neuroses (Frankl, 2019a). A segunda é a crítica que o autor faz ao movimento humano de querer colocar-se como centro de tudo: segundo Frankl (2019b), o indivíduo deveria transcender para que pudesse olhar o mundo e o outro para retomar os valores e o desejo de encontro e, assim, deixar o niilismo e o narcisismo que adoecem o ente humano. Ambas as observações podem auxiliar na prevenção ao suicídio, por meio do humor, para mitigar a problemática do humor triste, característico de pessoas com Transtorno Depressivo Maior (APA, 2014) e proporcionar um propósito de vida e/ou ressignificar os valores de pessoas que carecem de vínculos afetivos e não possuem suporte para que, com isso, possam construir laços e terem apoio nos momentos difíceis.

Na pesquisa de Heisel e Flett (2015), foram aplicados em idosos instrumentos e escalas (uma escala *Likert* com um único item para avaliar a saúde dos indivíduos, *Instrumental Activities of Daily Living [IADL]*, *Physical Self-Maintenance Scales [PSMS]*, *Geriatric Suicide Ideation Scale [GSIS]*, *Geriatric Depression Scale [GDS]*, *Experienced Meaning in Life Scale [EMIL]*, *Purpose in Life-Test [PIL-Test]* e *Daily Hassles Scale [DHS]*) para analisar algumas características, entre elas ideação suicida, comprometimento físico, gravidade de sintomas depressivos e sentido da vida. O resultado da pesquisa, após algumas consultas pós-testes, mostrou que pessoas que procuram ou estão conscientes do sentido da vida de cada um possuem resiliência ante a fatores que possam levar ou aumentar riscos de ideações suicidas. Além disso, idosos que têm um propósito de vida percebem-se com um melhor estado de saúde, contribuindo para afastar causas que, potencialmente, levam ao suicídio ou suas subcategorias, como depressão, ansiedade e tristeza.

Essa percepção de ter um propósito e, assim, sentir que cada vida tem utilidade, sugere a capacidade da Logoterapia em proteger de crises e perdas, além de criar uma resiliência e construir laços afetivos importantes para a vida.

Sobre isso, Frankl comenta que as pessoas que mantêm em si o sentimento de ir além de si, procurando ter uma vida digna, tem a noção de que “o mero estar-com-a-vida e conservar-se-vivo do ser humano merecedor deste nome não evitaria que ficasse profundamente irrealizado e insatisfeito” (Frankl, 2018, p. 57, grifos do autor). Além disso, essa postura de reconhecer que há algo inacabado e que a pessoa se considera apta para realizá-lo pode contribuir para que o indivíduo, principalmente na terceira idade, mantenha a saúde psíquica e física em bom estado (Frankl, 2018). Além disso, um aspecto importante a ser analisado é a população que acaba de se aposentar, pois o número de pessoas que ficam ociosas após deixarem de trabalhar é grande. Junta-se a isso o fato de que muitos idosos perdem a vontade de viver por não se sentirem úteis, não praticarem atividades que os motivem ou não tenham mais um papel social dentro do meio que estão inseridos (Frankl, 2021b; Machado, 2020).

Em uma temática semelhante, Heisel et al. (2019) promoveram um estudo para avaliar um grupo dedicado a auxiliar pessoas que estão na transição para a aposentadoria e prevenir o risco inicial ou exacerbado de suicídio, além de promover o bem-estar psicológico, baseando sua teoria na Logoterapia. Foram realizados testes pré e pós-intervenção para avaliar se houve alguma mudança nos participantes. O resultado mostrou que houve um aumento significativo de atitude em busca do sentido da vida, seja em momentos positivos ou negativos; bem-estar psicológico; satisfação da vida; e satisfação da aposentadoria. Por outro lado, houve uma redução considerável em ideação suicida, percepção de perda de valor, desejo de morrer, desesperança e solidão.

No trabalho de Wilchek-Aviad e Malka (2016), o sentido da vida mostrou-se correlacionado negativamente e de forma significativa com ideação suicida, ou seja, pessoas que estão em busca ou já tem um propósito de vida têm baixas ideações que levam ao suicídio, inclusive com suas subcategorias (depressão, ansiedade, tristeza, culpa e raiva). Isso vai ao encontro do que Frankl (2005) escreveu de que pessoas que têm amor por outra pessoa ou por uma causa estão muito determinadas com seus propósitos para que se deixem suicidar. Destaca-se, também, que os participantes da pesquisa que eram religiosos, isto é, seguiam os preceitos da fé que tinham, obtiveram pontuação de sentido da vida maior do que aqueles que eram laicos.

Em relação às tendências suicidas e à depressão, os jovens seculares eram mais propensos do que aqueles que eram mais devotos à religião

(Wilchek-Aviad & Malka, 2016). Embora Frankl (2005; 2021b) ressalte que não é necessário possuir uma religião para compreender ou ser um adepto da Logoterapia, ou mesmo que o fato de ser religioso contribua para a pessoa estar liberta de algum tipo de neurose, o autor enfatiza a importância de o ser humano reconhecer que “sempre houve em nós uma tendência inconsciente em direção a Deus, que sempre tivemos uma ligação intencional, embora inconsciente, com Deus (Frankl, 2021b, p. 58).

É importante falar sobre aquela dimensão que o autor pontuou ser a que nos diferencia dos outros seres, a saber, a dimensão espiritual ou noológica: é nela que está a unidade e a totalidade humana e somente uma pessoa que alimenta a sua dimensão espiritual sabe que jamais poderá ser regida por impulsos e condicionamentos (Frankl, 2021a). Frankl também salienta que alertou para que não houvesse qualquer contágio entre psicologia e religião pois, apesar de poder existir algumas coincidências, seus objetivos são diferentes (Frankl, 2021b).

O trabalho de Vitale et al. (2021) envolveu diversas técnicas, desde nutrição até a música, para serem aplicadas em um programa, sendo uma dessas técnicas a Logoterapia. Apesar de ser difícil apontar qual a contribuição da abordagem psicológica no tratamento, devido à quantidade de técnicas empregadas, alguns aspectos podem ser apontados como auxiliados pela Logoterapia por conta de sua teoria. Foi verificada uma redução significativa da ideação suicida, dos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e da ansiedade. Ademais, participantes que tinham uma história de tentativa ou ideação suicida obtiveram significativas melhoras na redução de sintomas de dor, bem como nos sentimentos de desesperança e depressão. Os resultados corroboram com o que Frankl (2021a) afirma quando, mesmo em situações desesperadoras, que envolvam sofrimento e dor, o ser humano é capaz de encontrar sentido e superar as dificuldades, mudando a si mesmo, como aconteceu com o próprio autor com sua experiência nos campos de concentração, onde apesar de encarar, diariamente, a morte, suplantou as dores e mostrou o potencial mais elevado do ser humano.

Sun et al. (2021) aplicaram uma intervenção logoterapêutica por 12 semanas em participantes com depressão de um departamento de psiquiatria. No grupo experimental foram aplicadas intervenções psicoterapêuticas fundamentadas na Logoterapia, enquanto no grupo controle foram aplicadas atividades educativas sobre depressão. Para buscarem maior precisão e segurança nos resultados, os pesquisadores procuraram avaliar a mudança de escore por meio de testes pré e pós-intervenção. O resultado mostrou que os pacientes do grupo experimental que tinham depressão obtiveram níveis significativos de sentido da vida em relação ao grupo controle. Além disso, os níveis de depressão do

primeiro grupo melhoraram significativamente em comparação aos que não receberam a intervenção logoterapêutica.

Ademais, o grupo experimental obteve valores de desesperança e ideações suicidas também inferiores comparados àqueles do grupo controle. Finalmente, verificou-se que as pessoas que receberam a intervenção logoterapêutica possuíam maiores níveis de sentido da vida e menor sentimento de depressão, desesperança e ideação suicida em relação àquelas que receberam a educação básica para mitigar a depressão. Mesmo em situações extremas, as quais parecem não haver escolhas, Frankl diz que é possível desenvolver atitudes elevadas ante as dificuldades, mudando não a situação, mas sim como cada pessoa a enfrenta (Frankl, 2021); além disso, a alguns fatores que contribuem para o suicídio estão relacionados com o que a Logoterapia prega em sua teoria, já que certos motivos que levam a pessoa ao suicídio estão associados ao fim do sofrimento e a desesperança com a vida (Silva et al., 2020).

Por fim, Sun, Wu, Yao, Chiang e Lu (2021) realizaram um estudo transversal para identificar como o sentido da vida pode ser mediador em relação àquilo que os autores chamaram de variáveis observáveis (desesperança) e variáveis dependentes (depressão e ideação suicida). Os pesquisadores recrutaram 90 participantes com Transtorno Depressivo Maior e/ou que expressavam falta de sentido na vida, desesperança ou ideação suicida. Foram aplicados questionários para avaliar as categorias e o resultado mostrou que ter um propósito de vida pode ser um bom mediador em relação à desesperança e à depressão; contudo, a categoria não se mostrou associada diretamente com a ideação suicida. Ademais, o sentido da vida está associado fortemente com a depressão, enquanto essa é mais ligada à ideação suicida, ou seja, há uma união explícita entre sentido da vida e depressão, mas não se pode dizer o mesmo entre sentido da vida e ideação suicida.

Os autores discutem que a desesperança pode ser classificada como um aspecto derivado ou consequente da depressão, explicando o porquê o sentido da vida foi relacionado mais fortemente com a segunda do que com a primeira. Além disso, duas explicações foram encontradas para explicar o motivo do sentido da vida não se relacionar diretamente com a ideação suicida. Uma delas foi a depressão ser o elo entre as duas categorias; a outra é pela complexidade da depressão que envolve vários fatores e, assim, o sentido da vida, ao diminuir a depressão, possibilita, indiretamente, a diminuição da ideação suicida (Sun et al., 2021). Ao comentar sobre a depressão, Frankl (2019b) admite a existência da depressão de base psicodinâmica e de base biológica, mas não se reduz a elas: quem sofre de uma vida sem sentido, possivelmente,

estará acometido de uma frustração existencial e essa sensação poderá levar a depressão e, possível e posteriormente, ao suicídio. No entanto, o autor ressalta que não se pode falar que a causa do suicídio seja a falta de sentido, mas que dificilmente uma pessoa que tenha um propósito de vida se deixaria levar por esse ato.

Dessa forma, a revisão destaca que possuir um sentido para a vida e elaborar um propósito a médio e/ou longo prazo pode ajudar pessoas a combater o ócio e a depressão, uma das principais doenças precursoras do suicídio e que contribui para desencadear outros sintomas, como desesperança e ideação suicida. Além disso, a Logoterapia proporcionou uma contribuição significativa em médio espaço de tempo, podendo ser uma alternativa viável em casos que demandem preocupação sobre o paciente.

Dentro do recorte da pesquisa, com amostragens específicas nos artigos encontrados, foi possível observar que a Logoterapia pôde ajudar os participantes dos estudos, em sua maioria, a diminuir a ideação suicida, não somente para evitar que a pessoa concretize o ato, o que, por si só, é importante para preservar vidas, mas também busca proporcionar um projeto de vida para a pessoa, possibilitando viver uma vida digna e capaz de ajudar a vencer desafios que são inerentes à vida humana. Ante os resultados, a Logoterapia pode ajudar tanto na clínica particular como também em programas governamentais, em quaisquer uma das esferas, e mitigar os números de suicídios em nível nacional e global.

Por fim, a pesquisa foi limitada pela quantidade de bases de dados usadas. Embora seja necessário publicar estudos brasileiros nas bases pesquisadas, a pesquisa não utilizou outras bases que poderiam aumentar o escopo de trabalhos como também não pesquisou na literatura cinza, fonte de informações relevantes e, por vezes, atualizadas. Além disso, o fato de ter sido utilizado um período estabelecido para a busca dos artigos restringiu o número de trabalhos encontrados e, assim, a possibilidade de inclusão de outros tipos de populações e estudos que aumentassem o escopo da intervenção logoterapêutica. Por último, a escolha de três idiomas contribuiu para a diminuição de artigos a serem incluídos na revisão e que poderiam agregar com outros dados ao presente estudo.

Considerações Finais

O presente estudo procurou verificar como a Logoterapia apresenta possibilidades de uso para a prevenção do suicídio. Realizou-se uma revisão integrativa, a qual foi necessária elaborar a pergunta norteadora, fazer a busca na literatura de acordo com os critérios, analisar criticamente os trabalhos encontrados, avaliar os estudos incluídos, discutir os resultados e apresentar a revisão.

Os artigos da revisão apresentaram amostras específicas com o uso de técnicas logoterapêuticas, em sua maioria formada por escalas. Nesse escopo, foi possível notar que a maioria das populações pesquisadas obtiveram melhora após o uso das técnicas, isto é, o desejo de tirar a vida foi reduzido e, quando havia um risco implícito, a abordagem foi capaz de auxiliar na prevenção da ideação suicida. A revisão também proporcionou observar que, dentro das amostras, houve melhora no nível de bem-estar psicológico, diminuição dos níveis de depressão e desesperança e ressaltou a importância da dimensão espiritual no ser humano.

Entende-se que a problemática tem se mostrado um desafio não somente local, mas global, tamanha a quantidade de vítimas que surgem todos os anos. Nesse sentido, compreendeu-se que a escassez de estudos sobre a temática, especialmente no Brasil, pode ser uma evidência de que ou a Logoterapia não esteja plenamente difundida (tanto na academia como na sociedade) e/ou os trabalhos que existem em grupos terapêuticos ou clínicas não são publicados e, assim, deixam de ser divulgados seus frutos para a comunidade e, conseqüentemente, dificultando a utilização de um outro método que ajude a mitigar a problemática do suicídio, já que o número tem voltado a aumentar recentemente.

Por fim, apesar das limitações da revisão, pode-se inferir que a abordagem é capaz de ajudar na prevenção ao suicídio em algumas populações. Dessa forma, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, em particular com a população em geral e não somente com amostras específicas, com o intuito de atestar a contribuição da Logoterapia e, principalmente, auxiliar as pessoas que pensam em tirar a própria vida. Enfatiza-se a importância de intervenções terapêuticas, que envolvam técnicas na clínica particular ou atividades grupais, para ampliar o estudo da Logoterapia e conhecer sua aplicabilidade em diversos contextos.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. (5ª ed.). Artmed.
- Arango, M. A., Ariza, S., & Trujillo, Á. (2015). Sentido de vida y recursos noológicos en pacientes diagnosticados con depresión mayor con ideação suicida [Sentido de vida e recursos noológicos em pacientes com diagnóstico de depressão maior com ideação suicida]. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, XXIV(3), 211–221. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281946988003>.
- Camus, A. (2010). *O mito de Sísifo*. Record.
- Durkheim, E. (2019). *O suicídio: estudo de sociologia*. WMF Martins Fontes.

- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Ideias & Letras.
- Frankl, V. E. (2010). *O que não está escrito nos meus livros: memórias*. É Realizações.
- Frankl, V. E. (2018). *Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva*. Vozes.
- Frankl, V. E. (2019a). *A psicoterapia na prática: uma introdução casuística para médicos*. Vozes.
- Frankl, V. E. (2019b). *O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia*. É Realizações.
- Frankl, V. E. (2019c). *Psicoterapia e sentido da vida*. Quadrante.
- Frankl, V. E. (2021a). *A presença ignorada de Deus*. Sinodal; Vozes, 2021a.
- Frankl, V. E. (2021b). *Um psicólogo no campo de concentração*. Editora Auster.
- Goethe, J. W. V. (2022). *Os sofrimentos do Jovem Werther*. Antofágica.
- Heisel, M. J., & Flett, G. L. (2016). Does Recognition of Meaning in Life Confer Resiliency to Suicide Ideation Among Community-Residing Older Adults? A Longitudinal Investigation [O reconhecimento do significado da vida confere resiliência à ideação suicida entre idosos residentes na comunidade? Uma investigação longitudinal]. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 24(6), 455–466. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2015.08.007>.
- Heisel, M. J., Moore, S. L., Flett, G. L., Norman, R. M. G., Links, P. S., Eynan, R., O'Rourke, N., Sarma, S., Fairlie, P., Wilson, K., Farrell, B., Grunau, M., Olson, R., Conn, D. (2020). Meaning-Centered Men's Groups: Initial Findings of an Intervention to Enhance Resiliency and Reduce Suicide Risk in Men Facing Retirement [Grupos de homens centrados no significado: descobertas iniciais de uma intervenção para aumentar a resiliência e reduzir o risco de suicídio em homens que enfrentam a aposentadoria]. *Clinical Gerontologist*, 43(1), 76–94. <https://doi.org/10.1080/07317115.2019.1666443>.
- Machado, D. B. (2020). Taxa de suicídio aumenta entre idosos no Brasil: análises de 2007 a 2017. *Mais* 60, 30(76), 8–23. https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/14144_TAXA+DE+SUICIDIO+AUMENTA+ENTRE+IDOSOS+NO+BRASIL.
- Mariano, W. R. (2022). *O suicídio e sua prevenção na visão da Logoterapia de Viktor Frankl* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual do Ceará, Ceará.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.
- Ministério da Saúde. (2021). *Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil* (Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 52, n. 33, set. 2021). https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view.
- Ministério da Saúde. (2022a). *Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>
- Ministério da Saúde. (2022b). *Suicídio em adolescentes no Brasil, 2016 a 2021* (Boletim Epidemiológico v. 53, n. 37, set. 2022). <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no37/view>.
- Oliveira, L. C. de; Oliveira, M. J. C. de; Ribeiro, A. C. T.; Neves, M. B.; & Sá, L. B. M. (2017). Vazio existencial e suicídio: uma questão de saúde pública. In *Anais II CONBRACIS*. Realize Editora.
- Pirkis, J., Gunnell, D., Shin, S., Del Pozo-Banos, M., Arya, V., Aguilar, P. A., Appleby, L., Arafat, S. M. Y., Arensman, E., Ayuso-Mateos, J. L., Balhara, Y. P. S., Bantjes, J., Baran, A., Behera, C., Bertolote, J., Borges, G., Bray, M., Brečić, P., Caine, E., Calati, R. (2022). Suicide numbers during the first 9-15 months of the COVID-19 pandemic compared with pre-existing trends: An interrupted time series analysis in 33 countries [Números de suicídios durante os primeiros 9 a 15 meses da pandemia de COVID-19 em comparação com tendências pré-existentes: Uma análise de série temporal interrompida em 33 países]. *EclinicalMedicine*, 51. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2022.101573>.
- Quesada, A. A. (2020). *Suicídio na atualidade*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha.
- Reger, M. A., Stanley, I. H., & Joiner, T. E. (2020). Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019—A Perfect Storm? *JAMA Psychiatry*, 77(11). <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.1060>.
- Silva, J. V. da, Baptista, M. N., Domingues, E. A. R., Silva, L. de C. L., Pereira, E. C., & Pallini, A. C. (2020). Significados e motivos para suicídio em pessoas com tentativa prévia. *Psicologia para América Latina*, (34), 245-254. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000200014&lng=pt&tlng=pt.

- Santos, E. S. (2022). *O que te mantém vivo?: A logoterapia na prevenção do suicídio*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- Sun, F., Chiu, N., Yao, Y., Wu, M., Hung, C., Chen, C., Lee, Y., Chiang, C. (2021). The effects of logotherapy on meaning in life, depression, hopelessness, and suicidal ideation, in patients with depression: An intervention study. *Perspectives in Psychiatric Care*. <https://doi.org/10.1111/ppc.13003>.
- Sun, F., Wu, M., Yao, Y., Chiang, C., & Lu, C. (2021). Meaning in life as a mediator of the associations among depression, hopelessness, and suicidal ideation: a path analysis. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*. <https://doi.org/10.1111/jpm.12739>.
- Vitale, A., Byma, L., Sun, S., Podolak, E., Wang, Z., Alter, S., Galfalvy, H., Geraci, J., Langhoff, E., Klingbeil, H., Yehuda, R., Haghghi, F., Feder, A. (2021). Effectiveness of Complementary and Integrative Approaches in Promoting Engagement and Overall Wellness Toward Suicide Prevention in Veterans. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 27(S1), S-14-S-27. <https://doi.org/10.1089/acm.2020.0245>.
- Wilchek-Aviad, Y., & Malka, M. (2014). Religiosity, Meaning in Life and Suicidal Tendency Among Jews. *Journal of Religion and Health*, 55(2), 480–494. <https://doi.org/10.1007/s10943-014-9996-y>.
- World Health Organization. (2014). *Preventing suicide A global imperative*. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf.
- World Health Organization. (2021a). *One in 100 deaths is by suicide*. <https://www.who.int/news/item/17-06-2021-one-in-100-deaths-is-by-suicide>.
- World Health Organization. (2021b). *Suicide*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>.

Daniel Vasconcelos Bastos, graduando em Psicologia na Universidade Estadual do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: danielbastosvc@gmail.com

Fábio Pinheiro Pacheco, graduado (2016) em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestre (2018) e doutor (2022) em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do curso de Psicologia da UECE. Possui formação em Clínica da Abordagem Centrada na Pessoa e em Focalização (Focusing). E-mail: fabio.pacheco@uece.com.br

Antônio Germano Magalhães Júnior, graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1991), graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará (1994), especialização em pesquisa educacional pela Universidade Federal do Ceará (1992) e educação a distância pela Universidade de Brasília (2001), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009). Atualmente é professor da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: germano.junior@uece.br

Recebido em: 14/09/2023

Primeira decisão editorial em: 01/08/2024

Aceito em: 20/08/2024